

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

S. Costa

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO I

RIO DE JANEIRO, 29 DE AGOSTO DE 1965

N.º 1

NOSSO PROGRAMA

Esta publicação surge com um objetivo simples: divulgar e comentar pontos e fatos do Espiritismo, dentro da Doutrina codificada por Allan Kardec e sob a luz de «O Evangelho segundo o Espiritismo».

Procuraremos fazer-nos veículo da luz do esclarecimento em Espírito e Verdade, a quantos busquem o caminho da própria elevação moral e espiritual.

«Só a Doutrina Espírita nos oferece solução possível e racional de uma multidão de fenômenos morais e antropológicos a que as-

sistimos diariamente e cuja explicação se procuraria em vão nas doutrinas conhecidas» — disse Kardec no primeiro número de «Revue Spirite». E seguiremos sua trilha: «Não publicaremos os nomes de pessoas que hajam por bem dirigir-nos comunicações, salvo quando formos pessoalmente autorizados a fazê-lo».

Portanto, a Doutrina, ao lado de «O Evangelho segundo o Espiritismo», será a nossa bússola no caminho que, a serviço do Cristo de Deus, ora encetamos.

BEZERRA DE MENEZES

*Aqui — plantando o bem que Deus ensina,
Dando exemplos de amor aos desumanos;
Ali — curando o enfermo, e aos vis tiranos
Mostrando sempre de outros maus a sina...*

*Passaste a vida assim, tanto aos humanos
Como aos falsos pregando a sã doutrina
Da eterna lei do amor que a Voz Divina
Plantou na Terra há mil e tantos anos...*

*E hoje em sonhos, à noite, nos espaços
Azuis e intermináveis te contemplo,
Sorrindo de Jesus nos puros braços,*

*E ouço uma voz dizer no eterno templo:
Feliz aquele que seguir-lhe os passos,
Feliz aquele que seguir-lhe o exemplo.*

Casimiro Cunha



O CÉU E O INFERNO

Foi em 1865 que surgiu a quarta obra da Codificação, sob o título "O Céu e o Inferno" ou "A Justiça Divina segundo o Espiritismo", cujo lançamento, marcado para agosto, parece ter-se dado em setembro daquele ano, segundo informa "Reformador".

Importante o conteúdo desse livro subscrito por Allan Kardec, pois trata pormenorizadamente da lei de Causa e Efeito, ou lei do Carma, que regula o futuro do homem na Terra e do Espírito desencarnado, segundo o seu comportamento em qualquer dos planos citados. Essa lei sábia, con-

firmada por Jesus através da frase — "a cada um segundo as suas obras", prescreve, por nossos pensamentos e ações, o destino que nos espera.

Tal como já sucedera com o centenário de 'O Livro dos Espíritos' (1957), 'O Livro dos Médiuns' (1961), e 'O Evangelho segundo o Espiritismo' (1964), o de "O Céu e o Inferno" enche de grande e justificado júbilo a grande família cristã-espírita do mundo. Fazemos nossa essa alegria com registro simples da efeméride, no qual pusemos toda a ternura de nossa alma.

MENSAGEM DO ALÉM

Paz.

Eu os saúdo nesta luminosa casa envolta no amor de Jesus.

A caminhada é longa, irmãos. Todavia, não permitam possa a desânimo levá-los a vacilar.

Os obstáculos precisam de ser vencidos. Não os vejam como intransponíveis. Lembrem-se de que a fé pode remover montanhas. Portanto, confiem no trabalho que realizam e tudo lhes será possível no caminho santificante.

Sejam discípulos suaves na distribuição do bem, evitando os atropelos e a ansiedade. Sejam simples e humildes como a violeta que esparze seu perfume, oculta na verdura das folhas.

Multiplicam-se nesta Casa as sementes, de modo que a colheita será cada vez maior e constante, porquanto os frutos que forem amadurecendo trarão o néctar do amor, embalsamados no imorredouro perfume da sublime caridade.

Avante, de olhos fitos na luz da Verdade, seguindo sempre a radiosa trilha do Mestre Amado.

Paz e amor em Jesus.

Rafael

VIGIAR E ORAR

O Espiritismo jamais pensaria em tolher as manifestações da vontade de quem quer que seja. Se o fizesse, estaria fugindo ao próprio espírito de sua Doutrina.

Entretanto, cada espírito deve compreender, conhecedor dos princípios que regem nossa religião, quais seus deveres e obrigações no mundo em que vive.

Temos o dever da vigilância permanente, para a defesa do campo doutrinário e, principalmente, para a melhoria do nosso futuro espiritual. O mundanismo não se casa com a respeitabilidade do ambiente espírita. Misturar o Espiritismo com festas mundanas será conspurcá-lo. Devemos evitar sempre problemas de arrecadação de dinheiro nos templos espíritas, fugindo à prática, infelizmente em uso, de petições, sorteios ou loterias, que tanto se assemelham, em sua significação, com os "mafuás" permitidos em outros credos.

Permita Deus não possamos jamais ver em "centros" espíritas, como em outros templos, caixas para recolher moedas, já não para as almas, mas para ajudar os trabalhadores da seara. Menos ainda, possamos ver meninos, meninas ou velhos, de sacola em punho a coagir os presentes a concorrerem com qualquer importância.

Temos de vigiar e orar, seguindo fielmente a Doutrina com o coração no Evangelho. Vigiar e orar e orar para vigiar.

DE JESUS PARA PEDRO

Certa feita, falando Jesus da conveniência do perdão, perguntou-lhe Pedro:

— "Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?"

Jesus respondeu-lhe:

— "Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes."

Esta é uma das muitas sublimes lições do Mestre.

"Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: uma, grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem pensamento oculto, que evita, com delicadeza, ferir o amor próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda quando este último nenhuma justificativa possa ter; a segunda é a em que o ofendido, ou aquele que tal se julga, impõe ao outro condições humilhantes e lhe faz sentir o peso de um perdão que irrita, em vez de acalmar; se estende a mão ao ofensor, não o faz com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer a toda a gente: "Vede como sou generoso!" Nessas circunstâncias, é impossível uma reconciliação sincera de parte a parte. Não, não há aí generosidade; há apenas uma forma de satisfazer ao orgulho. Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza d'alma granjeará a simpatia das pessoas imparciais" ("O Evangelho segundo o Espiritismo").

O BOM COMPORTAMENTO ESPÍRITA

É muito importante o procedimento a adotar-se no ambiente espírita. Às vezes, numa mesa de trabalho, surge um companheiro que, em vez de concentrar-se, fica preocupado com o que se passa em sua volta. Depois, queixa-se: "Não pude concentrar-me direito porque Fulano não se mantinha imóvel na cadeira" ou "porque cochichava", ou por outro qualquer motivo.

Desde que alguém esteja num templo espírita, sua atenção deve estar voltada para o trabalho a realizar-se, em vez de ficar com os olhos no companheiro ou com o ouvido aguçado, a fim de escutar o que possa ser dito ou comentado.

Nobre e bondoso Espírito já se manifestou a respeito de como deve portar-se quem quer que esteja numa casa espírita, seja ou não médium: "Olha e passa. Não te preocupes com os erros dos outros, para não errares duplamente".

Grande lição! Em qualquer parte, o espírito mais apto deve sempre ajudar o irmão menos apto; o que for mais inteligente ou mais culto, deve invariavelmente esclarecer e ensinar o que parecer menos inteligente e mais inculto. A bibliotecária, a crítica destrutiva, a preocupação de censurar palavras e atos do próximo, além de fugir das normas espíritas, fere em chelo os preceitos evangélicos.

Em vez de censurar, ajuda. Em vez de criticar, esclarece, ensinando. Lembra-te, pois está no Evangelho: "Faze a teu próximo tudo quanto desejares te faça ele e trata-o como quiseses ser tratado".

Não te preocupes com os erros dos outros, para não errares duplamente, irmão.

O EVANGELHO NO LAR

Jesus nos abençoe.

Trabalhem pela implantação do Evangelho no lar, quanto estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira. Se a gleba sofre o descuido de quem a lavra e prepara; se o arado faz inerte e o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a aflição.

É imprescindível nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico. Trazer as claridades da Boa-Nova ao templo da família, é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

Não bastará entronizar as reliquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se roíam sob os laços da consangüinidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando o sentimento à Sua beleza excelsa.

Evangelho no lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas da família, teremos a existência transformada na direção do sumo bem.

O céu, naturalmente, não reclama a santificação de nosso espírito de um dia para o outro, nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis amadurecidos no sofrimento renovador.

O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da revelação cristã, cada dia ou cada semana, transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível. Apaga-se nas almas felicitadas por essa bênção o

fogo das paixões e delas desaparecem os pruridos da inquietação inútil e da maledicência que lhes situam o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, despertam para a edificação espiritual com serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem por fim, no Senhor, não apenas o amigo sublime que salva e ajuda, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos assim a plantação do cristianismo no santuário familiar, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã sublime da Terra.

Em verdade, no campo vasto do mundo, as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios do destino e nós sabemos que o homem, na essência, é o legislador da própria existência. É o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor, a si mesmo.

Ajudar semelhante realização, estendendo-a aos círculos de nossa amizade, oferecendo-lhe o nosso concurso ativo na obra da regeneração dos espíritos, na época atormentada que atravessamos, é sagrada obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que iniciou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas igualmente nos júbilos domésticos da festa de Caná, quando simbolicamente transformou a água em vinho, na consagração da glória familiar.

Que a Providência celeste nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sob os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre colaborar com as nossas melhores forças — são os votos sinceros do irmão e servo humilde —

BEZERRA DE MENEZES

Espiritismo sem Mistério

É imprescindível se esclareça o irmão espírita pouco experiente, acerca da orientação a seguir nos trabalhos mediúnicos, sem discrepar dos preceitos doutrinários e das recomendações evangélicas.

A nossa Religião é de luz. Clara e diáfana, sem mistérios nem ambigüidades. Não depende de milagres, não impõe dogmas irracionais ou ininteligíveis, não repudia a razão, repele a mistificação, não tem caráter sectário nem intolerância. É franca e leal, luminosamente positiva, embora sem agressividade, porque, consoante as lições de Jesus, prefere as soluções tomadas com mansuetude.

Porque tem uma Doutrina simples, objetiva e clara, sustentada pelo Evangelho do Cristo, o Espiritismo está destinado a mudar a face do mundo, tornando a Humanidade progressivamente melhor.

Havendo conquistado há muito tempo a maturidade em seus três campos de ação — o religioso, o filosófico e o científico — não pode deixar de reexaminar periodicamente os costumes e hábitos criados em seu ambiente, dada a sua natureza indefectivelmente progressiva, para eliminar vícios provindos de práticas a que se entregavam adeptos egressos de outros credos, e estabelecendo, para o êxito dessa renovação constante, permanente vigilância doutrinária. Evoluir é lei divina a que tudo está sujeito no Universo.

Não aprovamos, por exemplo, a realização de sessões mediúnicas a meia luz ou em plena escuridão, a pretexto de que, assim, se tornam mais fáceis as comunicações com o mundo invisível.

Semelhante presunção não tem base. A escuridão em nada favorece o trabalho dos Espíritos, pois eles podem perfeitamente manifestar-se em qualquer situação, quer de dia, quer de noite, em ambiente bem iluminado ou não. Para nós, humanos, é que se torna inconveniente, por vários motivos (às vezes mesmo perigoso), o trabalho sem luz.

É oportuno, aliás, citar entre outras opiniões que poderíamos apresentar, a do célebre sábio Paul Gibier (1), autor ilustre de "Espiritismo (Faqirismo Ocidental)" e "Análise das Coisas", obras editadas pela Federação Espírita Brasileira. No primeiro desses livros, Gibier, autor de numerosíssimos trabalhos de pesquisa e experimentação mediúnica, cita fatos impressionantes, provocados por entidades do Além, pouco evoluídas, com grave risco para os experimentadores e assistentes. E acrescenta: "E principalmente em sessões às escuras que fatos destes podem ocorrer." Cita, a seguir, a situação terrível em que se viram envolvidas três pessoas sérias e de boa fé, empenhadas numa sessão feita sem luz. Manifestou-se na escuridão profunda um Espírito não evangelizado. Como resultado, uma delas ficou dez dias desacordada, entre a vida e a morte.

Menciona Gibier um outro caso e conclui desta maneira inequívoca, para a qual chamamos a atenção dos confrades que supõem ser necessária a realização de sessões espíritas às escuras:

(1) Confessou o Dr. Gibier, nesta obra, edição da FEB, 1956, pág. 33, não ser espírita: «Se fôssemos espíritas etc. Portanto, sua opinião torna-se mais valiosa, pois é fruto de estudos e de longos e persistentes trabalhos de observação e experimentação, aos quais não faltou, em nenhum instante, o mais severo rigorismo científico.

(Conclui na pág. 4)

CUIDA DE TEU FILHO, MÃE

É enorme a responsabilidade dos pais na educação dos filhos. Essa responsabilidade multiplicou-se com o desenvolvimento material da Terra, em virtude das tentações e seduções da vida contemporânea, tão egoísta e fria.

A mãe verdadeiramente compenetrada da sua alta missão, jamais se desinteressa dos filhos, ainda que eles já sejam maiores. O papel da mãe é comparável ao anjo da guarda, sempre desejoso de servir e proteger o objeto dos seus cuidados.

Entretanto, há mães que confundem amor com indiferença, permitindo-se fazer aos filhos todas as vontades, mesmo aquelas que possam, cedo ou tarde, ser prejudiciais. Evidentemente, não enxergam o mal que se oculta no excesso de mimos. Supõem que ser boa é conceder tudo, tolerar tudo, perdoar tudo, quando, na realidade, muitas vezes se torna necessário contrariar, negar, punir mesmo, a fim de prevenir males maiores, que as levarão, e aos filhos, a desapontamentos, surpresas amargas e provações inúmeras. Quando aludimos a punição, não nos referimos a castigos corporais, que rebaixam a condição humana. A violência não constrói nada. É sempre negativa como elemento de educação. Não se esqueçam disto. "A verdadeira justiça humana será aquela que ajude a inteligência e a sensibilidade a se orientarem para o bem" — disse Vigli.

O caminho certo é ministrar aos filhos uma educação favorável a lhes desenvolver as boas qualidades e a eliminar-lhes os sentimentos inferiores. Educar pelo exemplo, eis o primeiro passo.

O roteiro cristão — notem que dizemos "cristão" — é o certo. Por isso é que o Espiritismo continua ampliando o seu raio de ação e penetrando progressivamente em todos os lares, pois sua base é lidamente cristã, provém do Cristianismo primitivo, porquanto sem achegas sectárias nem restrições dogmáticas.

Cuida de teu filho, mãe, enquanto é tempo. Não lhe dê brinquedos de guerra, nada que possa plantar no campo da sua consciência a semente do mal. O menino que toma gosto pelas brincadeiras de guerra, de "gangsters" (bandidos), fingindo matar etc., pode, no futuro, sofrer as consequências da idéia inferior inoculada em seu pensamento. Se o seu passado cármico não for dos melhores, talvez, com esses brinquedos, sinta despertar dentro de si recordações de um pretérito que seria melhor esquecer.

Aprende, ó mãe, a empregar a tua ternura, sem desprezar a energia para corrigir, para negar, contestar, contrariar, sempre que necessário for. Nem todas as vontades são boas. Se a criança não pode saber o que lhe é mais conveniente, a mãe não pode ignorar o que mais útil será à educação moral de seu filho.

A sabedoria popular ensina que "é de pequeno que se torce o pepino". Se estás no rol das mães que não sabem dizer "não" aos filhos que querem tudo, aprende daqui por diante a fazê-lo. Boa mãe é aquela que fortalece o filho com ensinamentos capazes de o levarem ao bom caminho, quando lançado sozinho pelas estradas da vida. Mesmo assim, quantas mães, que souberam cumprir sua santa missão, choram o destino dos filhos que se desviaram do bom caminho, a despeito de seus conselhos, exemplos e determinações? Porquê? Por causa da "lei do Retorno", a "lei do Karma", que rege as reencarnações. Nestes casos, porém, as mães sofredoras — também sujeitas a essa lei — estarão isentas de culpa. Cumpriram seu dever.

Cuida de teu filho, mãe. Não importa o trabalho que tenhas. Tua missão é encaminhar para o bem o fruto do teu amor, teu dever é não renunciar jamais ao esforço para corrigi-lo, ainda que ele persista em não corresponder aos teus anseios, desrespeitando-te os conselhos e exemplos. O papel da mãe verdadeira é o de um Guia, incumbido de conduzir o viajor da melhor maneira, a fim de que ele não se perca nos perigosos atalhos que encontrar. Só assim será possível tornar o mundo melhor.

Vigia teu filho. Não lhe permitas leituras inconvenientes, espetáculos de TV capazes de corromperem o seu espírito, ou programas de rádio mal orientados e pior executados. Acima das vaidades do mundo, dos ridículos compromissos sociais, está o teu papel de mãe.

Erro grave é o das mães que deixam os filhos inteiramente entregues a "babás" irresponsáveis, longe de suas vistas durante muito tempo e também das que, por comodidade, mandam os filhos brincar na rua, com outras crianças, cujos costumes ignoram. Não poderão queixar-se, mais tarde, dos modos e hábitos que eles revelarem, muito diferentes dos que possam ter aprendido em casa. Erro igualmente sério é o dos pais que não sabem ter compostura diante dos filhos, usando linguagem inferior e empregando gestos condenáveis.

É por isso tudo que voltamos a insistir fraternalmente:

— Cuida de teu filho, mãe.

Espiritismo sem Mistério

(Continuação da pág. 3)

"Em minhas numerosas experiências, especialmente no princípio, sucederam muitas aventuras mais ou menos desagradáveis, uma das quais quase acabou em tragédia. Não que eu haja nunca feito experiências no escuro: é um modo de proceder que sempre repeli. Tudo quanto me tem acontecido de molesto, ocorreu-me a plena luz."

Cita uma sessão com famoso médium norte-americano, na qual um Espírito não esclarecido dominou o médium e quase matou Gíbler. Isto, num local "bem iluminado". Ver págs. 160/172, ob. cit.

Nem mesmo nos trabalhos de materialização, há necessidade sistemática de fazer sessões às escuras. Lembremo-nos que já são comuns as materializações à luz do dia, principalmente no Oriente. Tudo pode depender da preparação espiritual daqueles que realizam os trabalhos. É importante o nível espiritual do ambiente.

Temos de progredir e para isto necessitamos de enfrentar a rotina, introduzindo em nossos trabalhos métodos progressistas, não incompatíveis com a Doutrina. Libertando nossa mente de hábitos velhos, que nos entravam a evolução, ajudaremos também a ampliar o alcance do Espiritismo, iluminado pelo Evangelho em Espírito e Verdade, dentro da vereda doutrinária.

No Espiritismo não há mistérios. Devemos ser os primeiros a querer seja tudo feito claramente, com o máximo controle e rigor. Não nos interessam fraudes e mistificações de nenhuma espécie.

« O CRISTÃO ESPÍRITA »

— PUBLICAÇÃO BIMESTRAL —



REDAÇÃO : RUA 19 DE FEVEREIRO, 19
BOTAFOGO — RIO DE JANEIRO — GB